

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(X) Relato de Caso

## PRESENÇA DE MICROFILARIOSE (*DIPETALONEMA SPP.*) EM BUGIO-RUIVO (*ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS*) NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL-RELATO DE CASO

**AUTOR PRINCIPAL:** Marina Gatto

**COAUTORES:** Carlos Miguel De Bastiani, Cassiano Schmitz Nhoato, Daiane Debona, Diego da Costa, Francisco Jorge Schulz Júnior, Leonardo Splendor Biguelini, Liz Perera Rodio, Luis Fernando Pedrotti, Márcio Cristiano Varela Anacleto, Márcio Machado Costa, Marina Juchem e Melania Bortolini.

**ORIENTADOR:** Michelli Westphal Ataíde

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo – UPF

### INTRODUÇÃO:

*Dipetalonema spp.* são parasitas nematódeos filiformes, que quando encontrado nos tecidos são denominados filárias, e na corrente sanguínea microfírias. Sua transmissão se dá através da picada de mosquitos, encontrando-se principalmente no tecido subcutâneo, peritônio, pleura ou vasos sanguíneos de mamíferos, em regiões de clima tropical (TAYLOR, 2017). Existem relatos da ocorrência da parasitose causada por esses nematódeos em várias espécies de mamíferos, (EMMERICH et al. 2013) relatou em Santa Catarina a presença dos vermes em cinco bugios-ruivos. O principal vetor é um inseto do gênero *Culicoides spp.* que ingere as L3 da circulação periférica do animal, inoculando em outro hospedeiro quando o mosquito for novamente se alimentar (MONTEIRO, 2017). O presente trabalho tem por objetivo relatar os sinais clínicos, laboratoriais e de necropsia de microfilariose (*Dipetalonema spp.*) em um bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) no norte do Rio Grande do Sul.

### DESENVOLVIMENTO:

No Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, foi recebido um bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*) macho de vida livre em estado caquético trazido por um

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



civil. Imediatamente instituiu-se um protocolo de fluidoterapia, já que o animal apresentava alto grau de desidratado sendo coletadas amostras para realização de exames. No exame coproparasitológico apresentou *Strongyloides* spp. No hemograma foi encontrado anemia microcítica normocrômica, agregação plaquetária, leucocitose, eosinofilia e linfocitose, presença de neutrófilos hipersegmentados, o sangue tinha aspecto hemolisado, e na morfologia foi encontrada a presença de microfírias no esfregaço sanguíneo (figura 1.), compatíveis com *Dipetalonema* spp. Não foi possível identificar a espécie exata, pela ausência do teste em PCR (reação em cadeia da polimerase). Após o diagnóstico sugestivo, foi prescrito albendazol na dose de 50mg/kg<sup>-1</sup> sendo administrado pela via oral por dois dias. O animal acabou indo à óbito um dia após a internação, sendo solicitado a realização da necropsia. O relatório da necropsia ao exame externo (macroscópico) evidenciou caquexia, retração do globo ocular pela desidratação, mucosas pálidas, mucosa oral com indícios de úlceras e erosões, o sangue periférico encontrava-se escasso, com pouco tecido adiposo visceral. Na manipulação do monobloco cervical, soltaram-se estruturas filiformes sugestivas de microfírias. No diagnóstico morfológico (microscópico) foram observados no cérebro presença de estruturas filiformes sugestivas de microfírias, juntamente com infiltrado de macrófagos e microgliose com hemorragia multifocal resultando em perda da arquitetura. Em inúmeros tecidos a presença de estruturas circulares com conteúdo basofílico amorfo foram visualizados. O resultado da necropsia foi sugestivo de parasitose e caquexia, sendo que com a associação dos achados clínicos e laboratoriais o diagnóstico final foi de microfilariose por *Dipetalonema* spp. Em silvestres de vida livre, a presença de parasitas é algo comum, servindo na seleção genética dos mais fortes (SILVA, 2014). Diversos estudos precisam ser realizados acerca das espécies que podem vir a desencadear as filarioses em primatas, podendo os animais mais resistentes a enfermidade, atuar como os reservatórios da doença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As microfírias do gênero *Dipetalonema* acometem diversas espécies de vertebrados, sendo comum em animais de vida livre, onde não existe um controle antiparasitário e dos vetores. Em primatas de cativeiro como medidas preventivas é recomendado o uso de anti-helmínticos de amplo espectro, visando à eliminação de cestódeos e nematódeos como as filárias.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



## REFERÊNCIAS:

Emmerich, Tiffany, et al. "OCORRÊNCIA DE DIPETALONEMA GRACILE EM BUGIOS RUIVOS (ALOUATTA GUARIBA) NO ESTADO DE SANTA CATARINA." *Archives of Veterinary Science* 18.3 (2013).

MONTEIRO, Silvia Gonzalez. *Parasitologia na Medicina Veterinária*, 2ª edição. Roca, 05/2014.

SILVA, L. M. A influência da pressão antrópica sobre a saúde da fauna silvestre nativa brasileira no contexto de enfermidades parasitárias. Porto Alegre, 2014

TAYLOR, M. A., COOP, R. L. *Parasitologia Veterinária*, 4ª edição. Guanabara Koogan, 06,2017.

## ANEXOS:



Figura 1. Presença de microfilárias *Dipetalonema* spp. em esfregaço sanguíneo de bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*). Fonte: Márcio Costa, 2017.